

GT31 - ANÁLISE GEOGRAFIA DO CLIMA
RELATÓRIO – AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES - GT31

Cássia de Castro Martins Ferreira - UFJF

Charlei Aparecido da Silva - UFGD

Emerson Galvani - USP

Erika Collischonn - UFPel

Natacha Cintia Regina Aleixo - UFAM

O Grupo de trabalho intitulado “Análise Geografia do Clima” (GT31) realizado por ocasião do XIV Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE) realizado de forma virtual entre os dias 11 a 15 de outubro de 2021 na cidade de João Pessoa, PB. Trata-se de um grupo de trabalho que tem sua origem na discussão e nas demandas derivadas dos profissionais que atuam na área de climatologia e afins e desde os anos 2011 tem possibilitado um espaço, democrático, de debate, mesclando pesquisadores jovens e sêniores, sempre visando a inserção de grupos de pesquisa de todas as regiões brasileiras.

A coordenação desse GT, ao longo, dos anos tem sido desenvolvida por distintos pesquisadores, de certa forma, um rodízio entre pesquisadores na coordenação das atividades. Nessa edição em particular, foi coordenado pelos professores e professoras: Erika Collischonn (UFPel), Cássia de Castro Martins Ferreira (UFJF), Charlei Aparecido da Silva (UFGD), Emerson Galvani (USP) e Natacha Cintia Regina Aleixo (UFAM).

A ementa desse GT visa fomentar o debate acerca de aportes teóricos, metodológicos e técnicos, tendo como escopo: Estudos teóricos e aplicados em Climatologia Geográfica. A compreensão das relações da interface superfície-atmosfera na gênese do clima e dos tipos de tempo. A articulação das escalas do clima: do local ao global. A Climatologia e as novas tecnologias. O uso de softwares e o desenvolvimento de equipamentos. O clima no contexto das políticas públicas. O clima: o uso e a gestão do território. Variabilidade climática. Vulnerabilidade climática e impactos socioambientais. Eventos climáticos extremos e suas repercussões na

sociedade. Clima e ensino. Clima e saúde. Mudanças climáticas e temas contemporâneos.

Nesse evento o GT contou com a aprovação de 22 trabalhos dos quais 16 foram apresentados e discutidos. Aqui seguir apresentamos uma análise breve do perfil das apresentações, por temática, regiões, recortes espaciais e das técnicas utilizadas.

No primeiro dia foi realizada uma divisão por temáticas próximas apresentadas em dois dias, isso visando a verticalização do debate. No primeiro dia, depois de pequenos ajustes protocolares foram realizados a fim de viabilizar a condução e a realização das atividades de forma remota. Os ajustes foram realizados o intuito de propiciar aos participantes, de fato, contribuições para a sua pesquisa. Assim, depois da breve apresentação dos trabalhos, pelo menos três dos propositores do GT fizeram arguições. No final da tarde do dia 11/10 foi realizada uma pequena avaliação da tarde, que mostrou que os ajustes iniciais na condução dos trabalhos propiciaram rica aprendizagem para todos. A professora Cassia Martins da UFJF fez uma observação pertinente, a de que só os professores abriram os microfones e falaram, não foram recebidas contribuições dos demais integrantes do GT (outros apresentadores e público). No segundo dia, dia 13/10 pela manhã, os demais integrantes do GT, mesmo não abrindo o microfone e/ou câmera, participaram mais via chat.

O tempo decidido para as apresentações permitiu debates com qualidade e reflexões necessárias e importantes para a área do GT. Quanto à origem regional dos 19 trabalhos observamos que houve uma predominância de estudos no Norte e Sul do Brasil, com destaque para a região Sul com 07 pesquisas perfazendo um total de 36,8% e a região Norte com 31,6% compondo, assim, um total de 68,4% de todos os trabalhos. Quanto aos demais trabalhos 02 (10,5%) estavam atrelados à localidades da região Centro Oeste e 02 da região Nordeste (10,5%) e sobre 01 sobre a região Sudeste (5,3%), e um com uma abordagem teórica (5,3%). Ressalta-se a grande participação de trabalhos estudando a região Norte e uma queda significativa de trabalhos sobre localidades/regiões localizados na região sudeste.

As pesquisas apresentadas apoiaram-se nos fundamentos da Climatologia Separativa e da Climatologia Geográfica integradas aos aportes teórico-conceituais das abordagens geográficas do clima, como o ritmo climático e sistema socioambiental urbano. Dentre os elementos climáticos, a precipitação pluvial e a temperatura do ar foram os mais estudados, especialmente os eventos extremos e sua repercussão no território, em escala local, regional e em bacias hidrográficas de diferentes regiões brasileiras, demonstrando que os parâmetros válidos para uma região são distintos para as outras e possibilitando evidenciar o quadro climático diverso do território nacional e os riscos e vulnerabilidades associados.

Ressalta-se, ainda, a presença de uma escala de análise mais regional, tomando uma dimensão diferenciada nos trabalhos em climatologia, permitindo o emprego de metodologias, dados e análises diferenciadas, que avança e nos remete a uma constante reflexão dos caminhos pelos quais a climatologia segue.

Os dados utilizados nos estudos foram provenientes de postos pluviométricos, estações meteorológicas e dados estimados por satélite. As técnicas utilizadas nas análises basearam-se na estatística descritiva, exploratória, medidas de associação, com a produção de representações gráficas e espaciais dos dados. No tratamento dos dados foram utilizados softwares como Excel, software estatístico R, SPSS.

A diversidade dos trabalhos, escalas de análise, teorias, metodologias e técnicas aplicadas à climatologia geográfica gerou um debate que abrangeu diferentes esferas em que a climatologia geográfica se insere, seja nas discussões acerca das alterações climáticas ao nível regional; nas relações e interdependências da climatologia com os sistemas produtivos agrários; no emprego de novas técnicas na elucidação da dinâmica atmosférica; nas interfaces entre a atmosfera e a superfície e a crescente vulnerabilidade de uma sociedade cada vez mais em situações de risco climático; nas discussões acerca das diferentes formas de análise da climatologia; das manifestações temporais e concentradas de precipitação, das diferentes formas como estes eventos, normalmente extremos, impactam o espaço geográfico.

No conjunto nota-se que a pesquisa em Climatologia feita pela geografia avançou do ponto de vista das técnicas, metodologias, conceitos e análises. Isto ocorre porque a realização de estágios-sanduíche no exterior e, mesmo os pós-doutoramentos dos

professores já instituídos no país e no exterior, viabilizados pela expansão das políticas e do financiamento em ciência e tecnologia na segunda metade da primeira década dos anos 2000, permitiram um fecundo intercâmbio entre pesquisadores da área de Climatologia Geográfica entre pesquisadores e também com pesquisadores de outros países.

No que tange especificamente a realização do GT Análise Geografia do Clima de forma remota em função do quadro pandêmico, observou-se limitações de conexão dos simposistas, condição que evidencia aspectos socioeconômicos e sociais daqueles que na base da pós-graduação, os pós-graduandos, esses com todas as dificuldades construídos esforços para se manterem na universidade e concluírem suas pesquisas.

Enaltecemos a qualidade dos trabalhos expostos, nas diferentes etapas de construção, o que nos permite em função do discurso e das discussões apresentadas, avaliarmos que houve uma preocupação teórica, metodológica e um cuidado com os resultados.

Uma avaliação criteriosa permite concluir a consolidação do GT Análise Geografia do Clima no âmbito do ENANPEGE e da Pós-Graduação em Geografia, por mais uma vez, demonstrou-se um espaço dos mais profícuos para o debate e o incentivo à pesquisa no campo da Climatologia.

Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

XIV - ENANPEGE

João Pessoa (PB), 15 de outubro de 2021.

Assinam os Coordenadores do GT Análise Geografia do Clima

Cássia de Castro Martins Ferreira - UFJF

Charlei Aparecido da Silva - UFGD

Emerson Galvani - USP

Erika Collischonn - UFPEl

Natacha Cintia Regina Aleixo - UFAM